

PT lança Cariello ao Buriti, mas não consegue se unir para eleição

RAUL RAMOS

O presidente regional do Partido dos Trabalhadores, Orlando Cariello, é o candidato da legenda ao Governo do Distrito Federal nas eleições de outubro. Ele teve 115 votos a seu favor na convenção regional do partido ocorrida na noite de ontem, contra 105. Ele se beneficiou da desistência de Arlete Sampaio e Carlos Saraiva e Saraiva, além da nova desistência de Lauro Campos, que sai candidato ao Senado.

Algumas correntes que apóiam Cariello queriam indicar Reginaldo de Souza, presidente do diretório regional do PT no Gama. Outros grupos defendiam o nome do médico Carlos Saraiva e Saraiva, que desistiu, no último momento, de ser candidato a candidato ao GDF, lançado pelo núcleo de base Eder Sader.

"Sempre defendemos o nome de Lauro Campos para o GDF. Havia uma polarização dentro do partido entre ele e Orlando Cariello. Com a sua desistência na última sexta-feira, só nos restou a alternativa de retirar nossa candidatura e apoiar Cariello", afirmou a médica Arlete Sampaio, lançada pela corrente Trabalho. Essa foi a mesma linha de raciocínio apresentada por Carlos Saraiva e Saraiva para também justificar sua renúncia.

Mesmo depois de confirmadas as desistências de Arlete Sampaio e Saraiva e Saraiva, o presidente regional da Central Única dos Trabalhadores (CUT-DF), Chico Vigilante,

que apoiava Lauro Campos, ainda articulava a indicação de outro nome que não Cariello. "Até o final da convenção vamos achar uma saída para o partido marchar unido nas eleições", previa.

COLIGAÇÃO

O PT não rejeitará coligações para a campanha mas exclui o PDT e o PSDB de qualquer acordo. "Estamos abertos para alianças com partidos que defendem os interesses dos trabalhadores e lutam pelo socialismo", afirmou Orlando Cariello, que incluiu o PCB, PC do B, PSB e PV como eventuais aliados.

A rejeição do PDT é consenso entre as bases partidárias, mas o mesmo não ocorre com o PSDB. "A linha política adotada pelo PSDB-DF é diferente da implementada pelo partido em nível nacional. Temos companheiros no PSDB, como o deputado Sigmaringa Seixas, que estiveram presentes em todas as lutas pela redemocratização, pela anistia geral e defesa dos interesses dos trabalhadores", argumentava Chico Vigilante.

Com a indicação de Cariello, arquiteto e também presidente do Sindicato dos Servidores Públicos do GDF, saem vitoriosas as correntes Socialismo Proletário, Causa Operária e Luta de Classes. Cariello disputou uma vaga para a Câmara dos Deputados nas eleições de 1986, quando obteve perto de quatro mil 500 votos.

Ele definiu os quatro pontos básicos que orientarão a tática eleitoral do

Partido dos Trabalhadores: 1) oposição frontal ao governo Fernando Collor; 2) combate à articulação Collor-Roriz; 3) compromisso com as reivindicações dos trabalhadores do Distrito Federal; e 4) compromisso com a luta pelo socialismo.

No caso de sair vitorioso nas urnas, Orlando Cariello promete implantar conselhos populares, uma promessa feita durante a campanha pela prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, mas não colocada em prática. "Vamos criar conselhos populares para gerir o transporte coletivo, que será estatizado, além das políticas habitacional, de saúde e educação", assegura.

CANDIDATURAS

O candidato do PT ao Senado será o professor Lauro Campos, que recebeu cerca de 135 mil votos nas eleições de 1986, quando disputou uma cadeira para o Senado. Campos ficou de fora do Legislativo porque o PT não aceitou fazer sublegenda. Seu nome conta com o respaldo de todas as correntes, o único em torno do qual há unanimidade.

O PT poderá lançar 12 candidatos à Câmara dos Deputados. Havia consenso em torno dos nomes de Maria Laura Salles Piniheiro, presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Federais (Sindsép) e ligada à corrente Trabalho; Chico Vigilante (Articulação); Walter Peninha (Articulação); Afonso Magalhães (Articulação); Maria José da Conceição (Força Socialista) e Wilson Lima (Causa Operária).

CORREIO BRAZILIENSE

Di. Educação
21 MAI 1990